



Análise do ensino de nível médio em países desenvolvidos

Analysis of Secondary Education in Developed Countries

Márcio Gabriel Pereira de Campos*, Flávia Aparecida Reitz Cardoso[†],
Rafael Liberato Roberto[‡], Thais Zorawski[§]

RESUMO

A BNCC define um conjunto de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos da educação básica. Assim sendo, o professor deve periodicamente avaliar a evolução das habilidades e competências dos alunos. Após pesquisar sobre a educação brasileira em um trabalho de mestrado, resolveu-se estudar mais a fundo sobre os sistemas de educação considerados os melhores do mundo e o objetivo desta pesquisa é analisar as diferenças e semelhanças entre as educações desses países, com foco no ensino médio. No total foram selecionados oito países, sendo eles: Holanda, Suíça, Finlândia, Canadá, Reino Unido, Japão e Coreia do Sul. Para isso, buscou-se informações em diversos sites, artigos, pesquisas, portais oficiais dos governos, tanto em português como em inglês para que fosse possível comparar os dados com maior precisão. Após coletadas as informações, foram sintetizadas em forma de tabela para facilitar a visualização. Por fim, concluiu-se que os países citados dão uma grande ênfase no desenvolvimento pessoal, e não apenas estudantil, pois são ofertadas diversas matérias extracurriculares que ajudam os alunos em âmbitos como trabalho em equipe, comunicação, educação artística, educação financeira, além de diferentes opções de cursos focados em mercado de trabalho e pesquisa.

Palavras-chave: BNCC, Avaliação, Habilidades, Ensino Médio.

ABSTRACT

The BNCC defines a set of competencies and skills to be developed by basic education students. Therefore, the teacher must periodically assess the evolution of the students' skills and competences. After researching about Brazilian education in a master's work, it was decided to study more deeply about the education systems considered the best in the world and the objective of this research is to analyze the differences and similarities between the education of these countries, with a focus on teaching medium. In total, eight countries were selected, namely: Netherlands, Switzerland, Finland, Canada, United Kingdom, Japan and South Korea. For this, information was sought on various websites, articles, research, official government portals, both in Portuguese as in English to be able to compare the data more accurately. After collecting the information, it was synthesized in a table for easy viewing. Finally, it was concluded that the countries mentioned place a great emphasis on personal development, and not just student development, as several extracurricular subjects are offered that help students in areas such as teamwork, communication, art education, financial education, in addition to different options for courses focused on the labor market and research.

Keywords: BNCC, Assessment, Skills, High School.

* Bacharelado em Ciência da Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão; marcioc@alunos.utfpr.edu.br

[†] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão; reitz@utfpr.edu.br

[‡] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão; liberato@utfpr.edu.br

[§] Bacharelado em Ciência da Computação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão; thaiszorawski@alunos.utfpr.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta a construção dos currículos da educação básica em todas as instituições de ensino do País. Seu objetivo é minimizar as desigualdades de aprendizagem e melhorar a qualidade do ensino (BRASIL, 2018).

Partindo de uma pesquisa de mestrado, intitulada "Uma plataforma computacional para auxiliar na avaliação diagnóstica dos alunos no desenvolvimento das habilidades e competências da base nacional comum curricular" de Fábio André Garaluz dos Santos (2021), que tinha como foco a BNCC brasileira. Nela se estudou a implementação de uma plataforma computacional para auxiliar na avaliação diagnóstica dos alunos no desenvolvimento das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular Brasileira, gerou-se esta outra sub pesquisa. Objetivou-se aqui sintetizar as informações sobre os sistemas educacionais de países desenvolvidos que vêm obtendo bons resultados em medições que avaliam a educação, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), por exemplo (BRASIL, 2016- 2021). No total foram selecionados oito países, sendo eles: Holanda, Suíça, Finlândia, Canadá, Reino Unido, Japão e Coreia do Sul.

Afinal, o que essa pesquisa buscava responder era: o que os países desenvolvidos tem de comum em sua educação? Para responder a esta questão principal, outras questões secundárias deveriam ser respondidas, como: esses países têm uma base nacional comum curricular que rege a educação em seu território? Esses países têm em seu governo um ministério da educação, o qual regula a educação no país? O ensino é custeado pelo governo? Quantos anos de ensino são obrigatórios? São ofertados cursos profissionalizantes?

2. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA

Por meio de uma pesquisa bibliográfica foram investigados oito países em relação ao ensino de nível médio. Para se ter uma visão mais generalizada dos países ao redor do mundo, procurou-se selecionar países de regiões diferentes, com origens culturais diferentes, não só países de descendência latina ou países da Europa, por exemplo. Dentre a seleção realizada, há um país da América do Norte, quatro países da Europa, dois países da Ásia, e a Rússia, que está tanto na Europa quanto na Ásia.

Os países escolhidos são países considerados desenvolvidos e apresentam bons resultados em métricas que medem a educação, como o Pisa. Esse critério foi adotado com o intuito de gerar uma síntese de dados dos países que obtiveram bons resultados e podem ser tomados como exemplo para um possível aprimoramento de características da educação brasileira. Os países selecionados foram Holanda, Suíça, Finlândia, Canadá, Reino Unido, Japão, Rússia e Coreia do Sul e a análise transcrita foi realizada para os últimos dez anos.

3. RESULTADOS

Com base nos dados encontrados, anotações foram feitas sobre a educação de cada país e se encontram resumidamente na Tabela 1.

Holanda

O ensino médio holandês é dividido em quatro trilhas com focos diferentes: pré vocacional júnior ou VMBO, que tem duração de quatro anos e é voltado ao ensino básico de componentes gerais e vocacionais, como biologia, línguas, química, história, matemática, entre outros; vocacional sênior ou MBO com duração de seis meses a quatro anos, com foco em profissionalização técnica, podendo ser direcionado ao estudo teórico



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

ou prático; geral sênior ou HAVO com duração de cinco anos, dedicados a estudos preparatórios para cursos das universidades de ciências aplicadas; pré-universitário ou VWO com duração de seis anos destinados ao ingresso nas universidades de pesquisa. O ensino é gratuito e obrigatório com escolas internacionais, religiosas e privadas. Conta com uma base nacional comum curricular (HOLANDA, 2018).

Suíça

Ensino médio é gratuito e não é obrigatório. Não conta com uma Base Nacional Comum Curricular, os Cantões ficam responsáveis por definirem suas próprias bases. Com duração de três a seis anos, é dividido em três segmentos: o ensino geral, o ensino profissionalizante e o ensino especializado. O ensino geral prepara o estudante para a universidade. O ensino profissionalizante prepara o estudante para o mercado de trabalho, proporcionando estágios em empresas, mentorias, matérias profissionalizantes. E o ensino especializado prepara o estudante para educação profissional e treinamento em ocupações específicas, como saúde, trabalho social, educação. Todas as trilhas compartilham de matérias básicas, como línguas estrangeiras, estudos em matemática e ciências naturais, ciências humanas e sociais, língua materna, religião ou ética, educação física, biologia, artes, direito, além de matérias optativas como trabalho social, comunicação e informação, arte, design, música, teatro, saúde. Também existem escolas privadas, religiosas e internacionais, mas o modelo educacional segue o mesmo (SUIÇA, 2018).

Finlândia

É gratuito e obrigatório. Conta com uma BNCC apenas como modelo de exemplo, pois não é obrigatório para as instituições de ensino. A grade curricular conta com matérias como língua materna e literatura (finlandês ou sueco), a segunda língua nacional, línguas estrangeiras, estudos em matemática e ciências naturais, ciências humanas e sociais, religião ou ética, educação física, biologia, além de artes e matérias aplicadas. Além disso, para cada aluno é designado um orientador de estudos. Os estudos são divididos em matérias obrigatórias, cursos de especialização e matérias aplicadas. Todo aluno deve completar as matérias obrigatórias, enquanto que as de especialização servem de complemento e são optativas. Já as matérias aplicadas são consideradas de integração, incluindo elementos de várias disciplinas, cursos metodológicos ou cursos específicos de acordo com o que a escola pretende enfatizar. Além do ensino secundário convencional, também existe o equivalente ao ensino profissionalizante brasileiro, lá chamado de ensino técnico/vocacional, que tem como objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para desenvolverem as competências profissionais para ingressarem no mercado de trabalho. Conta também com escolas religiosas e internacionais (BRASIL, 2017).

Canadá

No Canadá cada província tem autonomia para criar suas próprias diretrizes educacionais. Existem escolas privadas, mas o ensino continua gratuito e obrigatório. No primeiro ciclo (dois anos), o foco é em matérias básicas obrigatórias. A partir do terceiro ano entra o segundo ciclo, o aluno pode incorporar matérias que sejam de seu interesse, porém ainda existem matérias obrigatórias. Já no resto do país, o ensino médio é dividido em quatro anos, e de modo semelhante inicia-se com matérias obrigatórias básicas, como matemática, química, física, biologia, estudos sociais, línguas estrangeiras, história, geografia, informática, artes, educação física, e vão incorporando matérias optativas. Entre algumas matérias optativas estão: fotografia, marcenaria, culinária, teatro, artes, psicologia, marketing, etc. Existe também o ensino profissionalizante, onde o foco é preparar o aluno para o mercado de trabalho em diversas áreas, como engenharia, computação, saúde, entre outros (CANADÁ, 2021).



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

Japão

No Japão, as normas escolares com o resumo de cada matéria ensinada nas escolas, assim como os objetivos e o conteúdo de ensino de cada série, são preparados pelo Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia e revisadas a cada 10 anos. O governo dá suporte financeiro a todas escolas, tanto públicas quanto privadas, e ambas exigem o pagamento de uma taxa dos alunos. O ensino médio japonês não é obrigatório. As matérias obrigatórias são língua japonesa, matemática, ciências, inglês, história, geografia, atividades cívicas, economia doméstica. Além disso, conta também com matérias optativas como Trabalhos domésticos e industriais, educação moral, educação de cidadania. Escolas internacionais e religiosas também estão presentes, assim como cursos técnicos profissionalizantes (JAPÃO, 2021)

Rússia

Na Rússia, o ensino é gratuito em escolas públicas (também em escolas privadas, mas em um número limitado de vagas) e há dois tipos de programas educacionais, o de educação geral e o de educação profissional. Quem dita as diretrizes da educação é o ministério da educação, mas ela não conta com nenhuma base curricular. Recentemente passou por uma reforma através da alteração da lei que regulamenta a educação, como a inclusão de novas matérias no currículo obrigatório, por exemplo. As aulas podem ser presenciais ou por correspondência, mas as provas são feitas presencialmente. Algumas matérias são ministradas em conjunto, por exemplo em uma escola com um programa reforçado de física e matemática, filosofia é ministrada junto com história e literatura. as matérias língua russa, línguas estrangeiras, matemática, história, política, ciências naturais e literatura são obrigatórias. o aluno também pode optar por escolas internacionais ou religiosas (RÚSSIA, 2017).

Coreia do Sul

No ensino médio coreano os alunos estudam língua coreana, álgebra, geometria, inglês, estudos sociais e ciências, também podendo receber aulas de música, artes, educação física, história coreana, ética, economia doméstica, idioma secundário, tecnologia e alfabeto hanja (caracteres sino-coreanos). Os alunos também podem optar por estudar em escolas internacionais, das quais o governo tem planos para torná-las gratuitas, porém ainda são pagas. A Coreia do Sul teve sua primeira base curricular elaborada em 1954. Hoje ela já está na sétima base curricular. Devastada pelas guerras, os primeiros currículos tinham um foco na construção da identidade nacional e no esforço para a industrialização. O currículo coreano é elaborado pelo Ministério da Educação e passa por uma revisão de 7 a 10 anos. A sétima base curricular, diferente das demais, está centralizada no aluno e em desenvolver seu talento individual, suas aptidões e criatividade. Ela apresenta as competências que o aluno deve desenvolver em cada série, trazendo o nível de complexidade e a orientação geral sobre o que deve ser abordado. A base curricular também indica quais aprendizagens devem ser alcançadas e orienta quais os conteúdos precisam ser trabalhados (COREIA DO SUL, 2018).

Reino Unido

O ensino é gratuito e obrigatório. As disciplinas obrigatórias são as disciplinas de 'core', que são inglês, matemática e ciências, e as de 'foundation', que são computação, educação física e cidadania. As escolas devem ofertar uma disciplina em uma dessas áreas: artes, design e tecnologia, humanidades e línguas estrangeiras modernas. As escolas devem ofertar educação sexual e educação religiosa, mas não são obrigatórias. Os alunos devem escolher até 10 disciplinas para cursarem, dependendo do pré-requisito da escola. O Reino Unido possui uma Base Nacional Comum Curricular obrigatória para as instituições de ensino (REINO UNIDO, 2021).



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



CAMPUS GUARAPUAVA

Tabela 1 - Resumo Países

País	Canadá	Holanda	Suíça	Finlândia	Coreia do Sul	Rússia	Japão	Reino Unido
Tem ministério da Educação	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
O ensino é custeado pelo governo	Sim, tanto em escolas públicas como em escolas privadas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim, em escolas públicas e com algumas vagas no ensino privado	Sim, tanto em escolas públicas quanto privadas, mas as escolas não são totalmente gratuitas	Sim
Quantos anos de ensino obrigatório	4 anos	De 4 anos a 6 anos	De 3 a 6 anos	4 anos	Tem duração de 3 anos, mas não é obrigatório	De 2 a 3 anos	Tem duração de 3 anos, mas não é obrigatório	2 anos
Quantas horas de estudo diário	Período integral (8:30 às 15h)	Período integral (8:30 às 14:30)	Período integral (8:30 às 15h)	Período integral (8:00h às 14:30h)	Período integral (7:30 às 17:00)	Período integral (8:00/9:00 às 14:00/15:00)	Período integral (8:00/8:30 às 15:00/16:00)	Período integral (8:00/8:30 às 15:00/15:30)
Tem base comum curricular	Não, cada província tem sua configuração	Sim, com autonomia para escolherem seus próprios métodos de ensino	Não, os Cantões têm autonomia para decidir sua própria base	Sim, mas serve apenas de modelo e não é obrigatório	Sim	Não	Sim	Sim
Matérias obrigatórias	Matemática, química, física, biologia, estudos sociais, línguas estrangeiras, história, geografia, informática, artes, educação física	Educação física, biologia, línguas, química, física, história, matemática, filosofia, cidadania, educação sexual, ensino religioso	Línguas estrangeiras, estudos em Matemática e Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Língua Materna, Religião ou Ética, Educação Física, Biologia, Artes, Direito	Língua Materna e Literatura (finlandês ou sueco), a Segunda língua nacional, Línguas estrangeiras, estudos em Matemática e Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Religião ou Ética, Educação Física, Biologia, além de Artes e matérias aplicadas	Língua coreana, álgebra, geometria, inglês, estudos sociais, ciências	Língua russa, línguas estrangeiras, matemática, história, política, ciências naturais, literatura	Língua japonesa, matemática, ciências, inglês, história, geografia, atividades cívicas, economia doméstica	Língua inglesa, matemática, ciências, computação, educação física, cidadania
Matérias optativas	Fotografia, marcenaria, culinária, teatro, psicologia, marketing, música	Pesquisa e desenvolvimento de projetos, pensamento computacional, teatro, artes, dança, business, agricultura, engenharias e medicina	Trabalho social, comunicação e informação, arte, design, música, teatro, saúde	Economia Doméstica, Artes Visuais, Artesanato, Educação Física, Mídia, Música, Dança e Teatro	Música, artes, educação física, história coreana, ética, economia doméstica, idioma secundário, tecnologia, alfabeto hanja	É de escolha de cada escola	Trabalhos domésticos e industriais, educação moral, educação de cidadania	Artes, design e tecnologia, humanidades, línguas estrangeiras modernas, educação sexual e educação religiosa
Escolas bilíngues, internacionais ou religiosas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ensino técnico/profissionalizante	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autoria Própria (2021).



4. CONCLUSÃO

Após analisar os dados apresentados, percebe-se que esses países dão importância para alguns pontos em comum, o que torna o ensino um ensino de qualidade. Por exemplo, diversas oportunidades são dadas aos alunos além do foco em estudo. Todos os países contam com ensinamentos profissionalizantes e técnicos, para preparar o aluno para o mercado de trabalho. Escolas internacionais (em sua maioria bilíngues) também estão presentes em grande parte dos países, proporcionando uma diversidade cultural maior. O aluno não é apenas preparado para estudar, ele também é preparado para o mercado de trabalho, para se relacionar com as pessoas, aprender a respeitar, aprender sobre diversidade, etc. Outro ponto em comum é a presença de matérias optativas e trilhas diferentes durante o ensino médio, o que ajuda o estudante a ter uma pequena amostra de áreas do conhecimento que ele pode se interessar e vir a estudar mais a fundo futuramente, como computação, saúde, direito. Além disso, em todos os países os alunos ficam na escola em período integral, das 8h-15:30 ou das 8h-17:30, o que aumenta o contato do aluno com os estudos e aumenta sua interação social pois convive mais com outros alunos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPQ e à instituição de ensino UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Como é a educação na Finlândia? Revista Educação, 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/06/08/como-e-educacao-na-finlandia/>. Acesso em: 14 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Assunto: BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2021.
- BRASIL. Sistema educacional Suíço e Francês. Connections, 2017. Disponível em: <https://brazilconnections.net/sistema-educacional-suico/>. Acesso em: 14 set. 2021.
- CANADÁ. Educanada, 2018. High school in Canada. Disponível em: <https://www.educanada.ca/programs-programmes/secondary-secondeaire.aspx?lang=eng>. Acesso em: 14 set. 2021.
- COREIA DO SUL. Ministério da Educação. Secondary Education. Coreia do Sul: Ministério da Educação, 2018. Secondary Education. Disponível em: <http://english.moe.go.kr/sub/info.do?m=020103&s=english>. Acesso em: 14 set. 2021.
- HOLANDA. WENR, 2018. Education in the Netherlands. Disponível em: <https://wenr.wes.org/2018/12/education-in-the-netherlands>. Acesso em: 14 set. 2021.
- JAPÃO. InterNationsGO. Education, 2021. A Comprehensive Guide About the Education System and International Schools. Disponível em: <https://www.internations.org/go/moving-to-japan/education>. Acesso em: 14 set. 2021.
- REINO UNIDO. Ministério da Educação, 2021. The national curriculum. Disponível em: <https://www.gov.uk/national-curriculum/key-stage-3-and-4>. Acesso em: 14 set. 2021.
- RÚSSIA. WENR. Education in the Russian Federation 2017. Assunto: General Upper-Secondary Education. Disponível em: <https://wenr.wes.org/2017/06/education-in-the-russian-federation>. Acesso em: 14 set. 2021.
- SANTOS, F. A. G. Uma plataforma computacional para auxiliar na avaliação diagnóstica dos alunos no desenvolvimento das habilidades e competências da base nacional comum curricular. Dissertação (Mestrado em Inovações Tecnológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2021.